

Sarney ignora proposta

O governo não apresentará uma emenda mais abrangente para derrotar a emenda Lobão no Congresso. Pelo menos é o que garantiram ontem, em São Paulo, o senador José Sarney, presidente do PDS, e o deputado Prisco Viana, secretário-geral do partido governista. Segundo eles, o projeto político do governo culminará com o restabelecimento das eleições diretas para governadores e a total democratização do País, mas somente no próximo ano o Congresso receberá o projeto de reforma constitucional.

O senador Sarney, que veio a São Paulo para assistir o lançamento do PDS, garantiu que não existe a chamada emenda Abi-Ackel, que teria o objetivo de contrapor-se à emenda Lobão, considerada inoportuna pelo governo, porque deflagaria o debate sucessório imediatamente, prejudicando as administrações estaduais.

“O projeto político do governo — assegurou o senador — não sofrerá alterações e

chegará ao seu final restabelecendo as eleições diretas para governadores. Mas a emenda Abi-Ackel não existe. Não tenho conhecimento dela.”

Mesmo negando a existência da emenda Abi-Ackel, o deputado Prisco Viana disse que o ministro da Justiça estabelecerá uma estratégia para derrotar a emenda Lobão. Mas, fez questão de ressaltar que, ao tomar esta atitude, o governo não se coloca contra as eleições diretas, apenas quer ver cumprido aquilo que determinou.

Para o secretário-geral do PDS, essa obstinação do governo em querer implementar seu projeto político não pode ser interpretada como resquício do regime autoritário instalado após a Revolução de 64. Ele lembrou que “o presidente Figueiredo está comprometido com a abertura política”.

Prisco Viana ainda não sabe se votará contra ou a favor da emenda do deputado Edison Lobão: “Só me definirei no dia”.